

estado da arte em Portugal

Pedro Nazareth

Diretor-Geral do Electrão - Associação de Gestão de Resíduos

Nunca é demais alertar os cidadãos sobre importância e impacto do seu esforço na separação de resíduos e no respectivo encaminhamento para a reciclagem, ou para mobilizar os mais cépticos a adoptarem práticas de separação de resíduos.

Só assim será possível tratar os materiais e componentes perigosos presentes nalguns produtos que consumimos e garantir o fecho dos materiais evitando o consumo de novas matérias primas, protegendo o ambiente e a saúde humana.



Portugal produz quase 5 milhões de toneladas (4,75) de resíduos urbanos, que são os resíduos de nossas casas. Destes resíduos já se reciclam cerca de 2 milhões de toneladas, sendo a diferença encaminhada para incineração e aterro sanitário. Para se ter uma noção, significa que dos 500 kg de resíduos urbanos que em média um português produz por ano, 200 kg são reciclados, onde aqui se insere o contributo das embalagens usadas, das pilhas e dos equipamentos eléctricos.

Em termos europeus somos um aluno médio do grupo de trás. Temos o mérito de ter feito um caminho muito rápido da época das lixeiras da década de 90 até ao dia de hoje, mas ainda temos um longo caminho a percorrer.

A contínua sensibilização dos cidadãos para as consequências futuras e impacto da não separação, é por isso, fundamental. Sabemos que um em cada três portugueses ainda não separa para reciclar ou não o faz de forma adequada, sem, contudo, ter a consciência do impacto da sua actuação no planeta.

A título de exemplo:

- As lâmpadas fluorescentes que ainda usamos têm quantidades muito significativas de mercúrio que é tóxico e que tem um efeito directo no meio ambiente e na saúde humana (rins, pulmões e cérebro). Precisamos que estas lâmpadas sejam recolhidas, nos locais apropriados para garantir o respectivo tratamento e reciclagem.
- Há elementos indispensáveis como o índio ou o neodímio, presentes num conjunto de produtos eléctricos como por exemplo os televisores LCD e os telemóveis e que têm disponibilidade muito limitada enquanto matéria prima no planeta terra. Não separarmos para reciclagem estes equipamentos no final de vida, é estarmos dentro de uma década sem eventual capacidade de satisfazer os nossos hábitos de consumo.

O Electrão – Associação de Gestão de Resíduos é a entidade responsável por três dos principais sistemas de recolha e reciclagem de resíduos: equipamentos eléctricos usados, pilhas usadas e embalagens usadas. Gerimos uma rede de cerca de 4500 locais de recolha destes resíduos a partir da qual encaminhámos para reciclagem em 2019 um total de cerca de 62 800 mil toneladas de equipamentos eléctricos, pilhas e embalagens usadas.

O nosso elemento mais identificativo, associado à nossa esfera de actividade dos equipamentos eléctricos e pilhas usadas é o contentor vermelho que vemos nos centros comerciais, a que chamamos ponto electrão e onde o cidadão poderá entregar os seus equipamentos. Mas não só, o Electrão possui uma vasta rede de locais de recolha dispersos por todo o país e disponível no nosso site em <https://onde-reciclar.pt/>. No caso de empresas, estas poderão agendar de forma gratuita uma recolha, sempre que o peso dos equipamentos eléctricos e electrónicos e de pilhas e baterias usadas, exceda os 150 kg ou tenham uma quantidade mínima de cerca de 8 caixas com 80-100 lâmpadas cada. O Electrão fornece também gratuitamente diversos tipos de caixas para acondicionamento dos resíduos. É suficiente enviarem-nos um email para recolhas@electrao.pt ou contactarem-nos através do nosso número verde 800 262 333.

Já a recolha de embalagens usadas é desenvolvida em parceria com os municípios portugueses através dos ecopontos – vidro, papelão e embalagem, e da recolha porta à porta.

A mudança dos comportamentos dos portugueses no sentido da adopção de hábitos mais sustentáveis de separação de resíduos é um processo que não tem acontecido com o ritmo que gostaríamos. Compete-nos também aqui continuar a informar e a comunicar de forma clara promovendo essa mudança de hábitos.

Temos várias campanhas de comunicação que têm tido muito bons resultados como é o caso da Escola Electrão, Quartel Electrão e Escuteiros Electrão, que são iniciativas que premeiam a separação e encaminhamento de equipamentos eléctricos e pilhas usadas para reciclagem em escolas, quartéis de bombeiros e escuteiros.

Com inauguração prevista para o próximo dia 17 de Maio, o Electrão lançou recentemente a primeira pedra da construção do “Remuseu” – o Museu da Reciclagem em parceria com a News Museum e com o Lidl. Trata-se de um museu temporário, com duração de um ano, que vai poder fazer uso de materiais e espaço reutilizado. Os visitantes terão oportunidade de fazer “uma viagem pelo mundo do consumo” e pela “reutilização de equipamentos e bens”. Quando a exposição terminar, vai ser possível utilizar os conteúdos e criar um centro de activação permanente. Consideramos ser um importante contributo que ajudará, também, a repensar as formas de consumo.

Vemos o futuro com optimismo, mas também com realismo! Por um lado, temos que continuar o trabalho do desenvolvimento e melhoria dos canais de recolha de equipamentos eléctricos, pilhas e embalagens usadas. Melhorando a disponibilidade, conveniência e a informação dos mesmos para facilitar a vida a quem quer separar resíduos.

Apenas com estas mudanças de hábitos e de serviço de recolha poderemos ver um futuro risonho para a reciclagem em Portugal e alcançar as metas que o país está obrigado.

Enquanto os equipamentos eléctricos, pilhas e embalagens usadas não atingirem estes níveis de separação e reciclagem que ambicionamos o trabalho do Electrão não está concluído. 

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.